

A aplicação do verniz no grupo A, resultou num aumento de flúor no esmalte superficial de forma significativa ($p=0,001$) correspondendo a uma diferença média de 34,68%. Relativamente ao conteúdo elementar de cálcio e fósforo verificou-se um aumento significativo no grupo A, ($p=0,006$ e $p=0,008$ respectivamente). **Conclusões:** A utilização do verniz com fluoreto de sódio resulta no aumento da concentração de flúor, cálcio, fósforo e orientação cristalina do esmalte dentário. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.559>

#098 Caracterização da saúde oral numa amostra de adultos com Diabetes Mellitus

Ana Gaio Pereira*, Sofia Fraga Almeida, Nélcio Veiga
Institute of Health Sciences – Universidade Católica Portuguesa, USF Alves Martins

Objetivos: Caracterizar a saúde oral de um grupo de doentes com diabetes mellitus (DM) e avaliar a associação entre o nível de saúde oral e a duração da doença, o controlo glicémico e as suas complicações. **Materiais e métodos:** Estudo observacional por aplicação de questionário a 64 adultos seguidos numa Unidade de Saúde Familiar, divididos em grupos com e sem DM. A história médica foi corroborada pela consulta do processo (SClínico®). Realizou-se uma observação intraoral com avaliação dos índices de Dentes Permanentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPOD), Periodontal Comunitário (IPC) e da higiene oral (presença de placa bacteriana). Foram analisados parâmetros para caracterizar doença, controlo glicémico e complicações (análise estatística efetuada no IBM SPSS Statistics 23®). **Resultados:** Nos 64 adultos avaliados (idade média de 63,6 anos, 51,6% do sexo feminino) a média de hábitos de escovagem era de 1,7 vezes/dia. Apenas 20,3% foram educados pelo médico de família (MF) para uma correta higiene oral, e somente 21,1% dos DM foram informados pelo MF para o risco da doença na saúde oral; 78,9% apresentava uma hemoglobina glicada (HbA1c) ≤ 7 ; 18,4% e 10,5% tinham diagnóstico de complicações micro e macrovasculares, respetivamente. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre a DM e a presença de 0 sextantes saudáveis ($p=6,3 \times 10^{-8}$), e a presença de bolsas ≥ 6 mm ($p=0,0001$). O tempo de evolução da doença também se mostrou estatisticamente significativo no que diz respeito à relação com o n.º de sextantes saudáveis ($p=2 \times 10^{-6}$) e o n.º de sextantes com bolsas ≥ 6 mm ($p=2,3 \times 10^{-7}$). A relação entre HbA1c e os n.º de sextantes com bolsas de 4/5mm foi significativa ($p=0,031$), bem como a presença de complicações microvasculares e de placa ($p=0,016$). O grupo com DM apresentou um CPOD e um índice de placa bacteriana semelhante ao grupo sem DM. **Conclusões:** É sabido que a glicémia pode ser aumentada pela doença periodontal, uma complicação microvascular que se poderá refletir como indicador de controlo da DM e da sua progressão. Neste estudo verificaram-se relações significativas entre a presença de DM e doença periodontal, o tempo de evolução da doença e o nível de controlo glicémico. É também realçada uma fraca atenção dada à educação para a saúde oral por parte do MF. É fundamental que este não esqueça a cavidade oral do doente diabético, tanto na prevenção como na vigilância da progressão da doença. Por

fim, propõem-se algumas intervenções possíveis para melhoria neste campo. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.560>

#099 Impacto Da saúde oral na qualidade de vida da criança: Perceção parental

Vanessa Pedrosa Peres*, Patrícia Correia, Inês Isabel Coelho
USF Grão Vasco – Viseu, Universidade Católica Portuguesa, ICS – Viseu

Objetivos: Identificar o impacto da doença oral da criança ou do tratamento dentário, referido pelos pais, na qualidade de vida da criança ou de sua família, aferir o índice CPO nas crianças dentadas, relacionar o ECOHIS com o índice CPO, testar a viabilidade do uso deste questionário num centro de saúde de cuidados primários e caracterizar a população do ponto de vista sócio-demográfico. **Materiais e métodos:** Pesquisa de campo na USF Grão Vasco, da Unidade de Saúde III de Viseu, onde foram entrevistados pais de 31 crianças por meio do questionário ECOHIS, ao qual se incluíram perguntas de teor sócio-demográfico. Os pais foram adequadamente esclarecidos acerca do estudo e obteve-se consentimento informado por escrito. Para recolha de dados de CPO/CEO foi realizado exame intra-oral nas crianças. **Resultados:** A idade dos entrevistados variou de 0 a 6 anos, numa média de 2,6 anos de idade. Quanto às habilidades literárias dos pais ou responsáveis 55% concluíram o 12.º ano, 26% concluíram o 9.º ano, 16% completaram uma licenciatura ou doutoramento e apenas 3% fez o exame da 4.ª classe. O rendimento médio das famílias foi de 1000€. De acordo com ECOHIS 71% das crianças nunca havia sentidos dores nos dentes, na boca ou nos maxilares, 10% as vezes haviam sentido, 7% sentiram com muita frequência e 3% quase nunca sentiram tais sintomas. **Conclusões:** Nesta amostra, a qualidade de vida dos pais/cuidadores ou crianças não foi comprometida pela doença oral. Das 31 crianças analisadas, só três apresentaram cárie dentária, número inferior ao esperado. O uso do questionário ECOHIS, no contexto de cuidados de saúde primários mostrou-se exequível, tendo tido boa aceitação por partes dos participantes. Num próximo trabalho espera-se alargar o número de USFs participantes. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.561>

#100 Unidade de Saúde Militar de Évora – Medicina Dentária Militar na comunidade

Gil Leitão Borges*, Ana Bação, Sérgio Dias Janeiro
EXÉRCITO – Unidade de Saúde Militar de Évora

Objetivos: O Serviço de Saúde do Exército e das Forças Armadas, integra a Medicina Dentária Militar como especialidade, com Quadro Especial estabelecido, bem como recursos e equipas completas de saúde Oral, em várias Unidades espalhadas pelo país. A Unidade de Saúde Militar de Évora é uma delas, constituindo-se como um paradigma de exercício de medicina dentária no setor público, bem consolidado e com